

# I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

12 a 14 de setembro de 2017- Naviraí-MS



## **EDUCAÇÃO NO SISTEMA CARCERÁRIO: um dia de visita no Presídio de Naviraí-MS**

Fábio da Silva Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Câmpus de Naviraí

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

[fabiosrod@gmail.com](mailto:fabiosrod@gmail.com)

Andressa Pereira Cremoneze

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Câmpus de Naviraí

[andressacremoneze@gmail.com](mailto:andressacremoneze@gmail.com)

Larissa Dos Santos Vieira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Câmpus de Naviraí

[larissavieira1908@gmail.com](mailto:larissavieira1908@gmail.com)

**Eixo Temático:** Educação, saúde e sociedade

### **RESUMO**

O presente relato de prática busca apresentar a experiência vivenciada por duas discentes que se interessaram por aprofundar o conhecimento sobre a educação penitenciária destinada aos detentos do Presídio de Naviraí-MS. A partir das experiências cotidianas das discentes, que a partir do senso comum costumeiramente ouviam que não existe recuperação para presos, o que as incomodava e as instigava, quiseram saber mais sobre o assunto. Existe de fato a recuperação de detentos no sistema prisional em Naviraí-MS? A experiência vivenciada mostrou que sim, que a recuperação por meio da educação é o melhor caminho para que tanto a unidade prisional quanto a educação cumpram sua função social, educar e reintegrar os cidadãos renovados e qualificados na sociedade. As barreiras culturais e o preconceito ainda constituem-se nos principais entraves a consolidação deste processo.

**Palavras-chave:** Educação; sistema prisional; reintegração; barreiras culturais.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relato de prática investiga o funcionamento da educação no sistema prisional da cidade de Naviraí- MS. Nosso enfoque é refletir como a reeducação trará perspectivas de melhorias para sociedade, para os detentos, verificando-se a importância desse ensino para reintegração social do interno. Neste contexto, acreditamos que a educação tem papel fundamental como ação efetiva no sentido de propor a recuperação integral dos detentos a sociedade. A gênese de nossa problemática reside no seguinte questionamento: existe de fato a recuperação de detentos no sistema prisional em Naviraí-MS?

Grosso modo, a problemática apresentada se justifica, haja visto que a população, a partir de uma análise do cotidiano, assistemática, não acredita na recuperação e reintegração dos detentos a sociedade. Para sair da esfera do conhecimento de senso comum e procurar a partir da prática e do cotidiano verificar *in loco* sobre a realidade da educação oferecida no sistema prisional em Naviraí-MS, atendendo tanto a perspectiva pedagógica de investigação sobre diferentes metodologias de ensino, bem como o viés dos estudos organizacionais, considerando que a unidade prisional se trata de uma organização, acreditamos que este relato se ancora como um trabalho de pertinência a este evento a qual propomos submissão.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Uma pessoa que perde seu direito à liberdade, não significa necessariamente que perderá seu direito à educação. Sendo assim, para a garantia de um futuro àqueles que não obtiveram uma formação adequada e para que novos caminhos possam se abrir, a educação no sistema carcerário é de suma importância, pois proporcionará à reintegração social e educativa do indivíduo possibilitando a retomada para uma vida íntegra a sociedade.

Segundo dados do Ministério da Justiça, O Brasil é o quarto país no mundo que mais encarcera, com uma população carcerária que passa dos 607.000 mil presos. Destes dados, alguns chamam atenção: 67% dos presos são negros e 31% são brancos; oito em cada 10 presos estudaram até o ensino fundamental; 27% respondem pelo crime de tráfico de drogas. Nota-se que quanto menor o índice educacional de um país menor o número de reclusos. Consequentemente, o Brasil apresenta uma crescente taxa de lotação nos presídios. (UOL, 2016)

Contudo, o governo trata desse problema como um verdadeiro empecilho para o desenvolvimento da sociedade como um todo e apesar de ser um decreto previsto por lei, a

educação muitas vezes é tratada como mero luxo. É certo que a educação pode e deve contribuir para a formação de homens e mulheres, de forma justa, os conciliando com a sociedade como um todo, para que assim seja possível a ressocialização de caráter positivo. Ademais, observa-se que é muito problemático um país como o Brasil, que ainda possui uma estrutura obsoleta em seu sistema educacional, pensar na ressocialização do egresso pelo acesso à educação (CRAIDY, 2017).

É de suma importância salientar que os presos, apesar de terem cometido falhas, podem sim terem a oportunidade da reeducação. E nisto que acreditamos! Contudo, necessita-se que os educadores sejam especializados, com uma formação específica, para melhor convivência com os detentos. A educação é um meio de garantir a integração social assim como a adição de conhecimentos, nesse contexto a educação carcerária torna-se necessária para assegurar aos reclusos um futuro promissor pra quando recuperarem a liberdade.

As ações educativas apresentadas devem exercer influência na vida do detento, moldando sua identidade, ajudando compreender seu projeto de vida, delineando e traçando novos caminhos para sua retomada à sociedade. A educação é direito de todos e dever da família e do Estado, terá como. Os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana, objetivando a formação integral do educando, a sua preparação o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho são questões basilares da educação (COSTA, 2006).

Essa reeducação deverá basear-se em princípios como liberdade e solidariedade, atingindo uma formação plena o preparando para a cidadania e para uma possível qualificação profissional. Nesse contexto, o objetivo é auxiliar os detentos a ampliação da sua visão de mundo, buscando a inserção social do detendo, levando em conta que os detentos que obtiveram acesso a educação durante a reclusão, tem maiores oportunidades no mercado de trabalho ao atingirem sua liberdade.

### **3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO**

Nossa experiência ocorre numa visita realizada *in loco* para conhecer o sistema educacional realizados em nossa cidade. Segundo entrevista realizada com o diretor do presídio de segurança máxima da cidade de Naviraí – MS, desde a rebelião de 4 de agosto de 2016, as aulas estavam suspensas, para a retomada da reestruturação interna dos pavilhões destruídos. O início das aulas do ano de 2017 se deu no dia 07 de agosto, na qual se da educação das séries iniciais, ensino fundamental e médio. Com o total de 22 alunos participando das aulas até o momento, com faixa etária de 18 à 30 anos, aproximadamente.

A escola instalada no local é uma extensão de um colégio da capital Campo Grande (Escola Estadual Regina Betina), cujos professores são contratados do município, não possuindo vínculos com o presídio, cumprem seu horário e vão embora. As aulas se dão de segunda a sexta, iniciando-se ao meio dia e com término às dezesseis e quinze da tarde.

Aqueles internos que manifestam interesse pelas aulas passam por uma avaliação classificatória, no qual constará o nível escolar de cada detento. É importante ressaltar que, os que optam por contribuir com as tarefas do presídio, podendo ser estudando ou trabalhando, recebe remissão em sua pena. A cada três dias de contribuição reduz-se 8 horas da pena. Existe toda uma educação dos detentos com relação aos agentes, professores e funcionários terceirizados, pois o sistema trabalhado é uma forma de condicionamento, já que o mau comportamento resultará em punições e a boa conduta trará reforços positivos na ficha do interno.

O que se torna um empecilho, nesse processo de reeducação/fazer social é o preconceito da sociedade, uma vez que, liberto, o ex-presidiário dificilmente encontrará um emprego, o que geralmente conseguem são trabalhos informais, como é o caso de pedreiros, eletricitistas, mecânicos, etc.

Mas será que vale a pena investir em estudo para os presidiários? Com base na experiência que tivemos na visita ao Penitenciária de Naviraí-MS, acreditamos que sim! Entendemos que a educação é o único meio sustentável de reinserção social, é onde o indivíduo absorverá ideais, concepções e na construção de sua identidade. O preso, contudo, acaba aproveitando a oportunidade de estudar, já que muitas vezes não o faz lá fora.

Grosso modo, o que se conclui com este relato é que a educação no Presídio de Segurança Máxima de Naviraí- MS encontra-se no caminho certo, pois o interno vem apresentando significativas taxas de melhorias. O que de fato sabemos, é que a privação da liberdade não ajudará em nada na ressocialização do indivíduo; é necessário um complemento, e este se deve as propostas de reeducação ofertadas pelo governo. A conscientização deve ser um elemento essencial na transformação do detento, pois é através dessa reflexão que criamos ou no caso devolvemos novos cidadãos para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO.... Disponível em: <[http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F183218%2Fmod\\_resource%2Fcontent%2F1%2FA%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Sistema%20Penitenci%C3%A1rio%2C%20e%20sua%20import%C3%A2ncia%20na%20ressocializa%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F183218%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FA%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Sistema%20Penitenci%C3%A1rio%2C%20e%20sua%20import%C3%A2ncia%20na%20ressocializa%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2017.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Socioeducação**: estrutura e funcionamento da comunidade educativa. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006.

PRISÕES AUMENTAM..... Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/06/23/priso-es-aumentam-e-brasil-tem-4-maior-populacao-carceraria-do-mundo.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2017.